

ISSN 2359-2842 Volume 17, número 48 – 2024 DOI: 10.46312/pem.v17i48.22568

Indexadores

Google Acadêmico:

<https://scholar.google.com.br/citations?user=zb5eiTcAAAAJ&hl=pt-BR>

SEER: Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas

Latindex - <https://latindex.org/latindex/ficha?folio=21336>

LivRe - Revista de livre acesso:

<http://www.cnen.gov.br/centro-de-informacoes-nucleares/livre>

PKP Index: <https://index.pkp.sfu.ca/index.php/index>

Diadorim: <https://diadorim.ibict.br/handle/1/1110>

Comissão Editorial

Profa. Dra. Marilena Bittar - Editora

Prof. Dr. Thiago Pedro Pinto - Editor

Profa. Dra. Vanessa Franco Neto - Editora

Prof. Dr. Thiago Donda Rodrigues - Editor Substituto

Aires Francisco de Oliveira - Diretor Executivo

Bruna Letícia Nunes Viana - Diretora Executiva

Diogo Ferreira Jandrey - Diretor Executivo



<https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/index>
perspectivas.educacaomatematica@gmail.com

Kamila Leite - Diretora Executiva

Larissa Beatriz Molgora - Diretora Executiva

Laura Silva Dias - Diretora Executiva

Leonardo Dourado - Diretor Executivo

Conselho Editorial

Abigail Fregni Lins (UEPB, Campina Grande – PB, Brasil) • Adair Mendes Nacarato (USF, Itatiba - SP, Brasil) • Ana Cristina Ferreira (UFOP, Ouro Preto - MG, Brasil) • Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes (UFSM, Santa Maria - RS, Brasil) • Antonio Vicente Marafioti Garnica (UNESP, Bauru - SP, Brasil) • Aparecida Santana de Souza Chiari (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • Carla Regina Mariano da Silva (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • Cármen Lúcia Brancaglioni Passos (UFSCar, São Carlos - SP, Brasil) • Claudia Carreira da Rosa (UFMS, Ponta Porã - MS, Brasil) • Claudinei de Camargo Sant'Ana (UESB, Vitória da Conquista - BA, Brasil) • Edilene Simões Costa dos Santos (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • Edna Maura Zuffi (USP, São Carlos - SP, Brasil) • Fernanda Malinosky Coelho da Rosa (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • Gert Schubring (Bielefeld Universität, Bielefeld, Alemanha) • Hamid Chaachoua (Equipe DidaTIC – Laboratoire Leibniz - Grenoble, França) • Ivete Maria Baraldi (UNESP, Bauru - SP, Brasil) • João Pedro Mendes da Ponte (Universidade de Lisboa, Lisboa - Portugal) • João Ricardo Viola dos Santos (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • José Luiz Magalhães de Freitas (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • José Ronaldo Melo (UFAC, Rio Branco - AC, Brasil) • Klinger Teodoro Ciríaco (UFSCar, São Carlos - SP, Brasil) • Luiz Marcio Santos Farias (UEFS, Feira de Santana - BA, Brasil) • Luzia Aparecida de Souza (UFMS, Campo Grande – MS, Brasil) • Marcelo de Carvalho Borba (UNESP, Rio Claro - SP, Brasil) • Márcia Cristina de Costa Trindade Cyrino (UEL, Londrina - PR, Brasil) • Marcio Antonio da Silva (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • Maria Teresa Carneiro Soares (UFPR, Curitiba - PR, Brasil) • Marilena Bittar (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • Mercedes Carvalho (UFAL, Maceió - AL, Brasil) • Miriam Godoy Penteado (UNESP, Rio Claro - SP, Brasil) • Neusa Maria Marques de Souza (UFMS, Três Lagoas - MS, Brasil) • Ole Skovsmose (Aalborg University, Aalborg, Dinamarca) • Patrícia Sandalo Pereira (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • Regina Maria Pavanello (UEM, Maringá - PR, Brasil) • Samuel Edmundo Lopez Bello (UFRGS, Porto Alegre - RS, Brasil) • Suely Scherer (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • Tadeu Oliver Gonçalves (UFPA, Belém - PA, Brasil) •

Tânia Maria Mendonça Campos (UNIAN, São Paulo - SP, Brasil) • Thiago Donda Rodrigues (UFMS, Paranaíba - MS, Brasil) • Thiago Pedro Pinto (UFMS, Campo Grande, Brasil) • Wellington Lima Cedro (UFG, Goiânia - GO, Brasil).

Linha Editorial

A Revista Perspectivas da Educação Matemática é uma publicação quadrimestral do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Destina-se à publicação de artigos da Educação Matemática e suas interfaces, nas modalidades resultados de pesquisa sob forma de artigo, ensaio, estudo de caso e tradução de artigo científico de relevância internacional para a língua portuguesa, este último exclusivamente se há a anuência do autor e da editora original. Os textos assinados, em quaisquer das modalidades, são de responsabilidade de seus autores.

Correspondências para

Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática
Instituto de Matemática - INMA/UFMS
Cidade Universitária - Caixa Postal 549 - CEP 79070-900 - Campo Grande, MS, Brasil.

Contato

Fone: (67) 3345-7139

Página do PPGEduMat/UFMS: <http://www.edumat.ufms.br>

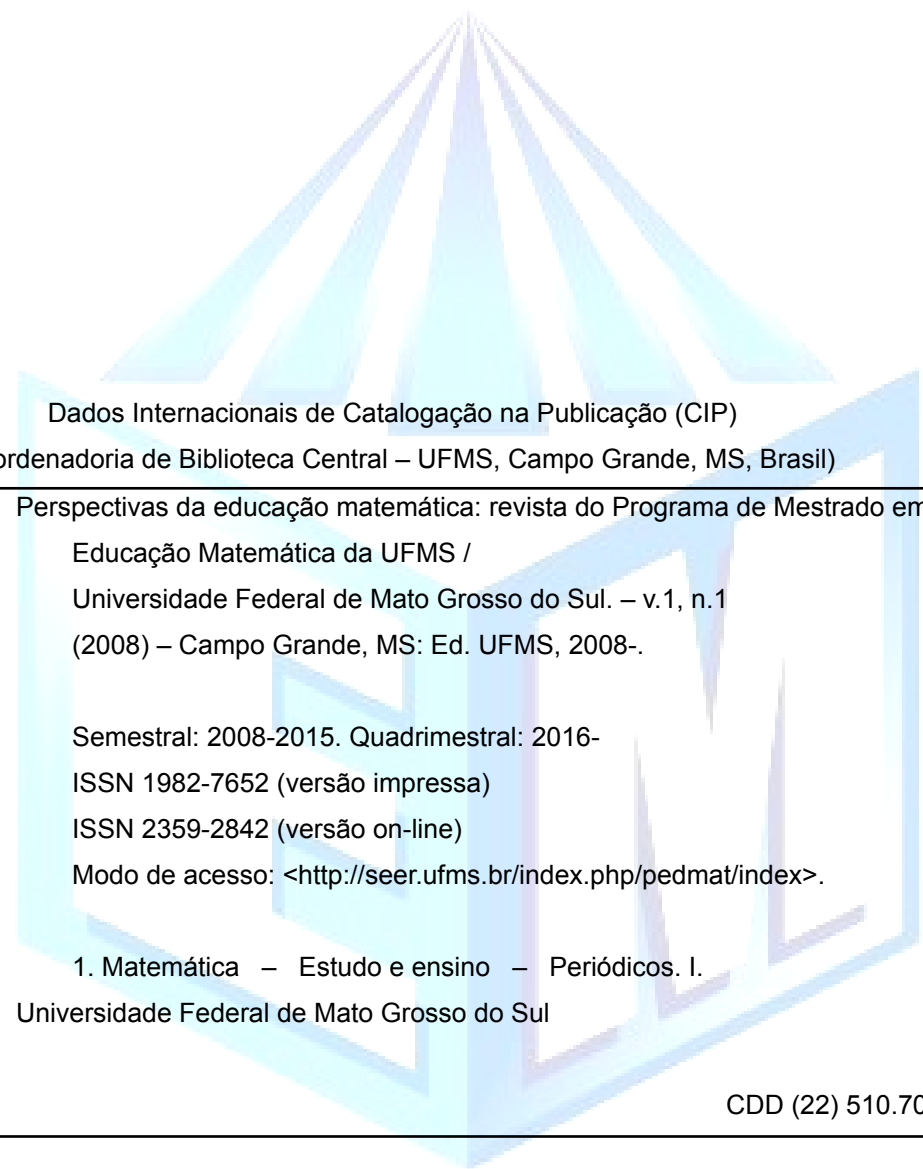
Revista: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat>

E-mail: pem.inma@ufms.br

Capa

Thiago Pedro Pinto

Imagem da capa: PIXABAY - Licença Creative Commons CC0.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Coordenadoria de Biblioteca Central – UFMS, Campo Grande, MS, Brasil)

Perspectivas da educação matemática: revista do Programa de Mestrado em
Educação Matemática da UFMS /
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. – v.1, n.1
(2008) – Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2008-.

Semestral: 2008-2015. Quadrimestral: 2016-

ISSN 1982-7652 (versão impressa)

ISSN 2359-2842 (versão on-line)

Modo de acesso: <<http://seer.ufms.br/index.php/pedmat/index>>.

1. Matemática – Estudo e ensino – Periódicos. I.
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

CDD (22) 510.705

Editorial

Apresentamos à comunidade a Edição n. 48 da Revista Perspectivas da Educação Matemática, terceiro e último do volume 17, do ano de 2024. Esta é também a última edição de uma gestão que se iniciou em janeiro de 2020. À época não tínhamos uma sistematização de regras sobre o gerenciamento ou mesmo um regulamento da revista com todos os seus papéis e funções, mas já éramos uma revista grande e de prestígio no cenário nacional. No delineamento das regras da revista, achamos por bem que o mandato dos editores(as) chefes acompanhasse o quadriênio de avaliação da Capes e, por conta de questões contingenciais, estávamos assumindo este cargo um ano antes. Este período, assumido inicialmente por Aparecida Santana de Souza Chiari, Fernanda Malinosky Coelho da Rosa e Thiago Pedro Pinto (pela primeira vez compartilhado entre três professores(as)) se mostrou muito longo e desgastante, impossibilitando assumir outras responsabilidades junto ao Programa ou à Universidade, desta forma, o mandato foi sendo compartimentado, com a saída de Aparecida e Fernanda em dezembro de 2022 e a entrada de Marilena Bittar e Vanessa Franco Neto em janeiro de 2023 para a conclusão do mandato. Desta forma, pudemos ter uma transição gradual, mantendo uma das pessoas até o final da gestão. Agora, com a finalização do mandato, Marilena e Vanessa serão reconduzidas, com a inclusão de Thiago Donda Rodrigues - que já vinha atuando como substituto de Vanessa em função da licença maternidade.

Nestes cinco anos foram publicados 254 artigos científicos (mais os desta edição - 5 no Fluxo Contínuo e 14 da Seção Especial)

Volume	Número	Ano	Artigos	Subtítulo
17	47	2024	21	Debates contemporâneos sobre Gêneros (e/.) Sexualidades e Educação Matemática
17	46	2024	10	Fluxo Contínuo
17	45	2024	10	Fluxo Contínuo
16	44	2023	9	Fluxo Contínuo
16	43	2023	15	Fluxo Contínuo
16	42	2023	15	Tarefas Matemáticas e a Aprendizagem Profissional Docente na Formação Inicial e Continuada
16	41	2023	9	Fluxo Contínuo
15	40	2022	16	Fluxo Contínuo e Seção Temática: Currículo e Educação Matemática: perspectivas atuais
15	39	2022	15	Edição Especial: Formação de Professores e o Modelo dos Campos Semânticos: interlocuções possíveis
15	38	2022	11	Fluxo Contínuo
15	37	2022	17	Fluxo Contínuo
14	36	2021	11	Fluxo Contínuo

14	35	2021	27	Fluxo Contínuo
14	34	2021	24	Fluxo Contínuo
13	33	2020	15	Fluxo Contínuo
13	32	2020	14	Fluxo Contínuo
13	31	2020	15	Fluxo Contínuo

Fonte: elaborado para o editorial

Das metas que apontamos no início deste mandato, algumas foram cumpridas, outras não. Sabíamos que a revista estava em constante crescimento, já tendo notoriedade ao nível nacional, buscávamos tornar o processo mais organizado para que pudesse ser dividido e não sobrecarregasse nenhum dos editores(as). Conseguimos elaborar um modelo de trabalho dividido em três etapas: 1. Análise prévia do texto e da documentação, 2. Processo de avaliação pelos pares, 3. Revisão e diagramação dos artigos aceitos. Cada uma destas etapas tem um professor(a) responsável e conta com o auxílio de estudantes de doutorado do Programa, de 3 a 4 por equipe. Como tínhamos muitos artigos reprovados, também buscamos meios de melhorar a análise prévia do texto, tentando já devolver para os autores trabalhos identificados, fora das normas, escopo da revista ou, em pouquíssimos casos, que não apresentavam uma qualidade mínima na argumentação e escrita. Sempre foi possível a estes(as) que, após as adequações, reenviassem o texto para avaliação ou nova submissão. Após aprovação, introduzimos algumas documentações necessárias, como termo de responsabilidade sobre a obra e autorização de publicação e a carta de um revisor(a) profissional. Também introduzimos um processo de revisão do texto pelos autores(as) após adaptação ao layout da revista (versão de prova). Ainda nesta parte, introduzimos o selo de identificação do *Creative Commons* e outros detalhes, visando nosso cadastro na base *Scopus*. Esta, no entanto, que era uma de nossas metas, não ocorreu.

Com a atualização da plataforma OJS também pudemos deixar o processo de avaliação e processamento das submissões mais transparentes para nossos leitores(as), introduzindo fluxogramas sobre o processo editorial. Também conseguimos reduzir consideravelmente o tempo gasto entre a submissão, aprovação e publicação do artigo. As edições especiais (ou temáticas) continuam sendo um grande impulsionador de publicações na revista, em geral, estas têm um número mais elevado de artigos e também um processo de editoração próprio, com editores(as) convidados(as), o que desonera – em parte – o andamento rotineiro da revista. Tentamos implementar uma política de incentivo à publicação bilíngue, com

a indicação de tradutores(as) e a possibilidade da versão em inglês ser enviada posteriormente, em um mês, mas esta política se mostrou pouco eficaz.

Por fim, fechamos esta última edição com 5 artigos de Fluxo Contínuo e uma Seção Especial de Pesquisas e Egressos no âmbito do PPGEduMat. Quanto ao Fluxo Contínuo temos os seguintes artigos:

Iniciamos com *Dificuldades comuns no desenvolvimento de Modelagem Matemática e uso pedagógico de Tecnologias Digitais na Educação Básica*, de Rosefran Adriano Gonçalves Cibotto, analisa as dificuldades enfrentadas por professores no uso da Modelagem Matemática (MM) e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na Educação Básica. A partir da análise de 13 artigos encontrados no SciELO, destacam-se questões estruturais, como a infraestrutura escolar e fragilidades na formação docente.

O segundo texto desta seção: *O Raciocínio Funcional de um Aluno do Ensino Fundamental com Síndrome de Down* de Lilian Ramos da Silva, Sandra Magina explora como um aluno com Síndrome de Down desenvolve o raciocínio funcional em situações envolvendo padrões sequenciais. Usando o método clínico piagetiano, a pesquisa identificou que o aluno apresenta raciocínio funcional ao lidar com sequências de dois elementos em diferentes ambientes de aprendizagem.

A inserção da Matemática nos cursos de Pedagogia: Uma análise dos Currículos de duas Instituições de Ensino no estado de São Paulo, de Luciana Maria Estevam Marques, Estéfano Vizconde Veraszto, realiza uma análise curricular de cursos de Pedagogia em São Paulo, destacando a insuficiência na formação matemática para pedagogos. O estudo propõe um diálogo mais aprofundado entre currículos e as demandas práticas do ensino.

Adriana Barbosa, Ana Carolina, Linara Facini, Fabiana Dordan, Thales Cândido Rosa nos trazem *Uso de Jogo Digital em Aula de Matemática: um desafio para engajar os alunos no aprendizado*. O artigo investiga o uso do jogo digital "Torre de Hanoi" para ensinar progressão geométrica no Ensino Médio. Os resultados mostram que os jogos digitais estimulam o engajamento dos alunos, apesar das dificuldades encontradas em estratégias para avançar nos desafios.

Por fim, o texto *Práticas Socioculturais de Comercialização de Povos Indígenas do Oiapoque-AP: Relações de trocas frente às fugas das Colonialidades*,

de Maria Adriana Leite e Elizabeth Gomes Souza, discute as práticas de comercialização dos povos indígenas do Amapá e norte do Pará, em contraste com as estruturas coloniais dominantes. Baseando-se em uma abordagem decolonial, o estudo enfatiza as vozes e experiências dos indígenas no contexto de resistências culturais.

Desejamos uma boa leitura,

Profa. Dra. Marilena Bittar - Editora

Prof. Dr. Thiago Pedro Pinto - Editor

Prof. Dr. Thiago Donda Rodrigues - Editor Substituto

Profa. Dra. Vanessa Franco Neto - Editora

Editorial da Seção Especial: Pesquisas e Egressos no âmbito do PPGEduMat

O Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEduMat), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), iniciou suas atividades no ano de 2007, com sua primeira turma de mestrado e, em 2017, com a primeira de doutorado. O PPGEduMat foi o primeiro programa de pós-graduação (*stricto sensu*) em Educação Matemática da região Centro-Oeste. Atualmente, o Programa tem quatro linhas de pesquisa: Ensino e Aprendizagem de Matemática; Formação de Professores e Currículo; História, Filosofia e Educação Matemática; e, Tecnologia e Educação Matemática. Ao longo desses anos foram diplomados 145 mestres e 43 doutores em Educação Matemática.

No âmbito da região Centro-Oeste, o PPGEduMat se constituiu como um importante polo de formação de mestres e doutores em Educação Matemática, alcançando discentes de diversas regiões do Brasil. Alguns de nossos egressos já atuam em cursos de Licenciatura em Matemática, bem como em programas de Pós-graduação em Educação Matemática, contribuindo para formação de futuros professores de Matemática e também com nosso campo de pesquisa. A intenção deste número temático é produzir um mapeamento de pesquisas que foram e estão sendo produzidas por nossos egressos, e demarcar algumas tendências, temáticas e pressupostos teórico-metodológicos dessas investigações.

A linha de História, Filosofia e Educação Matemática conta com sete artigos nesta edição, explorando temas que vão desde a análise crítica de práticas

pedagógicas até a investigação histórica de conceitos matemáticos. A partir de uma variedade de referenciais teóricos e metodológicos, esses artigos proporcionam uma visão ampla das questões filosóficas e históricas que influenciam a Educação Matemática.

No primeiro artigo, *Você não vai desenhar? Narrativas e infâncias na Educação Matemática*, as autoras Vivian Nantes Muniz Franco e Luzia Aparecida de Souza destacam uma abordagem que vai além do comum no diálogo com crianças entre 4 e 5 anos, tentando produzir narrativas entre ambientes aparentemente distintos e suas formas de expressão: arte (música, imagem, filme, literatura) e educação (matemática). Este processo de caminhos alternativos e práticas dissociadas do atual contexto escolar, parece ser uma afronta e transgressão às praxes e dogmas curriculares. No entanto, pode traduzir-se em alternativa viável e plausível para o ambiente educacional. Pensar a arte como um espaço de múltiplos olhares e possibilidades infinitas e ir além: vivenciar, sentar junto, esvaziar-se das “presunções” educacionais e suas teses, provocar rupturas, ultrapassar limites lógicos formais... e desenhar junto.

Carolina de Moraes Lino e Carla Regina Mariano da Silva, no artigo intitulado *(Im)possibilidades escolares narradas por professores e professoras de matemática*, problematizam questões relacionadas ao contexto escolar e ao ensino de matemática no estado do Mato Grosso do Sul. O contexto apresentado baseia-se em três pesquisas vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Nesta perspectiva, ao utilizarem-se da História Oral, foi perceptível que as narrativas revelaram realidades divergentes. Elas mostraram não apenas o que a escola é, mas também a visão que os profissionais da educação têm deste espaço. A pesquisa focou em três modalidades ou situações de ensino: Educação de Jovens e Adultos, Educação em Tempo Integral e as aulas durante a pandemia de coronavírus. Diante dos relatos dos entrevistados, observou-se que as maneiras de atuação diferiam daquelas previstas na legislação, pontuando que os profissionais produziam aulas e materiais conforme as especificidades, necessidades e a situação dos alunos.

No artigo *Constituição de uma base epistemológica na área de Educação Matemática na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*, as autoras Kamila da

Fonseca Veiga Cavalheiro Leite e Edilene Simões Costa dos Santos, nos convidam a refletir sobre as trajetórias e experiências que moldaram a Educação Matemática na UFMS, reconhecendo os desafios e as conquistas dos educadores envolvidos. Fundamentado pela História Cultural, o artigo foca nas bases epistemológicas matemáticas e didáticas desde a década de 1980, apontando para uma busca por inovações pedagógicas que mostram uma intenção de romper com o tradicionalismo, propondo metodologias que valorizam a transição do concreto para o abstrato e do empírico para o formal.

Os autores Enoque da Silva Reis e Quezia Alves Andrade apresentam um estudo intitulado *Uma Reescrita da Demonstração do Teorema de Pitágoras dada por André Pinto Rebouças*, que revisita a demonstração do Teorema de Pitágoras realizada por este brasileiro. Utilizando elementos da Geometria Plana, o artigo oferece uma visão didática e aprofundada da demonstração original, além de inspirar diferentes abordagens no ensino da matemática, mostrando a importância de resgatar e reinventar métodos históricos.

Outro estudo que olha para um teorema geométrico é o artigo intitulado *Processos de validação de um teorema geométrico presentes em livros do Ensino Médio e seus equivalentes*, porém, com a intenção de refletir sobre práticas pedagógicas e filosóficas que influenciam a construção do conhecimento na educação básica. Os autores Marizete Nink de Carvalho e Thiago Pedro Pinto examinam um teorema geométrico em cinco livros didáticos de distintos períodos históricos. A pesquisa, fundamentada na Hermenêutica de Profundidade e nos jogos de linguagens de Ludwig Wittgenstein, evidencia mudanças nas diretrizes curriculares e ideologias educacionais, além de transformações nos métodos de validação, que passam de abordagens mais formais e rigorosas para métodos mais intuitivos e experimentais.

Ainda sobre livros didáticos, Marcio Antonio Silva e José Wilson dos Santos, no artigo *Análises Foucaultianas em Livros Didáticos de Matemática: caminhos teórico-metodológicos e possibilidades curriculares*, analisam os livros didáticos de matemática aprovados pelo PNLD, utilizando a perspectiva do discurso foucaultiano para evidenciá-los como práticas discursivas que produzem relações de poder, influenciando a formação dos alunos como cidadãos por meio de discursos normatizados pelos livros didáticos. Amparados nas pesquisas do GPCEM, os

autores observaram que os livros didáticos propagam um discurso de neutralidade, ao mesmo tempo em que reproduzem uma visão eurocêntrica da história da matemática, silenciando contribuições de outras culturas. Além disso, os conteúdos relacionados à matemática financeira são apresentados de forma a naturalizar a lógica capitalista, preparando os alunos para inserção no mercado de trabalho, que valoriza a produtividade e o desempenho técnico. Do ponto de vista metodológico, a análise do discurso foucaultiano serve como uma ferramenta decisiva para a desconstrução dos enunciados que circulam nos livros didáticos, possibilitando uma compreensão mais profunda das formas como o poder opera por meio desses discursos.

E por fim, no artigo *Raça e Classe e Classe e Raça: produzindo tensões com uma educação matemática*, os autores Natália Mayume Soares Moriya, Thays Alves de Oliveira e João Ricardo Viola dos Santos abordam as desigualdades geradas por questões econômicas e raciais em espaço de formação de professores(as) de matemática. As questões que emergem no texto apontam para uma matemática “normativa, universal, imutável, prévia e determinista”, refletindo uma lógica construída sob alicerces colonialistas que influenciam alunos de escolas e universidades. Este fazer disciplinador, também da Educação Matemática, silencia e exclui: mulheres, negros, povos indígenas e invisibiliza subjetividades, singularidades e particularidades, operando estratégias violentas e excludentes para alguns “grupos” de seres humanos. Os autores alertam que discutir questões sociais, como a desigualdade econômica no campo da Educação Matemática é desafio para aqueles que se propõem a tentar fazê-lo.

Na linha de Tecnologias Digitais e Educação Matemática essa edição conta com três artigos. No primeiro deles, Janini Caldas e Suely Scherer apresentam resultados de uma pesquisa de mestrado, desenvolvida em período de pandemia da COVID-19, que discute a Gamificação como estratégia de integração de Tecnologias Digitais ao currículo do Ensino Médio. No artigo as autoras apresentam o planejamento e a execução de algumas ações pautadas na Gamificação e como estas fomentaram processos de integração das Tecnologias Digitais ao currículo. Além disso, são sinalizados desafios relacionados a propostas de Gamificação no ensino de Matemática.

No artigo *Formação de Professores, Integração e Uso de Tecnologias Digitais: possibilidades de práticas*, Frederico Fonseca Fernandes apresenta resultados de três pesquisas concluídas sob sua orientação, que evidenciam a importância da formação de professores para a integração de tecnologias digitais com vistas a um ensino de matemática pautado na autonomia e no protagonismo do estudante. Na primeira pesquisa, discutem-se ações de resolução de problemas com o uso do software Geogebra. Na segunda pesquisa, o foco é a reorganização do trabalho didático em um modelo híbrido usando uma ferramenta, denominada pelos autores de “Quadro de Agendas”, para integrar atividades presenciais e remotas. Por fim, discute-se na terceira pesquisa a formação continuada de professores para o uso de tecnologias, destacando-se os diferentes níveis de integração e a importância de uma prática reflexiva.

Por fim, tem-se o artigo de Thainá Nascimento e Aparecida Chiari, intitulado *Escuta, autoria e colaboração: olhares sobre tecnologias digitais em um contexto formativo durante o ensino remoto emergencial*. O trabalho apresenta resultados de uma pesquisa de mestrado na qual as autoras sinalizam para a necessidade de estratégias pedagógicas para o uso de tecnologias digitais, além de alguns desafios estruturais e formativos. A pesquisa lança luz a uma ação de extensão online, desenvolvida com professores de matemática de vários estados do Brasil, sobre o uso pedagógico de Tecnologias Digitais.

Outra linha que também recebeu trabalhos nesta edição, foi a de Formação de Professores e Currículo, que contou com quatro artigos. Um deles foi de autoria de Relicler Pardim Gouveia, intitulado *Matemática em Mudança: Reflexões sobre a Formação de Professores pela Secretaria Municipal de São Paulo (1970)*, ele investigou as características da formação de professores de matemática proposta pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo durante a década de 1970, em meio ao contexto do Movimento da Matemática Moderna (MMM). Sua base de dados foram os documentos oficiais, normativas, manuais e materiais pedagógicos, em que ele buscou compreender como as diretrizes do MMM foram adaptadas e aplicadas na formação docente. A partir disso, ele destaca que houve tentativa por parte da Secretaria em adaptar os princípios do MMM às realidades locais e melhorar a qualidade do ensino de matemática na rede municipal.

Já o artigo *As Implicações da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino da Matemática na Perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica*, de Danielli Ovsiany Becker e Susimeire Vivien Rosotti de Andrade, é parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado, em que as autoras investigaram as implicações da contrarreforma do Ensino Médio para o ensino de Matemática e para isso apresentaram os impactos da Lei nº 13.415/2017 e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino na área do conhecimento Matemática e suas Tecnologias. Dentre os resultados da análise, elas destacam a necessidade de ofertar uma formação matemática para além da preparação dos alunos para o mercado de trabalho, de modo que também enriqueça o conhecimento cultural e científico.

Outro resultado de pesquisa desenvolvida no âmbito do mestrado foi o artigo intitulado: *“É só Trocar um Porco por duas Galinhas”: experiência com o pensamento algébrico nos anos iniciais no contexto de um grupo de estudos*, apresentado por Joicelei Miranda da Silva e Klinger Teodoro Ciriaco. Nesse artigo, os autores analisaram as experiências de um grupo de estudos com o objetivo de compreender o desenvolvimento das aprendizagens de professoras do ciclo da alfabetização (1º ao 3º ano) em relação ao pensamento algébrico. O estudo apontou as dificuldades encontradas e as alternativas de organização do trabalho pedagógico em relação às propostas que possam contribuir para os conhecimentos da prática docente.

Por fim, no artigo *MARCAS cunhadas no futuro docente DE MATEMÁTICA pela FORMAÇÃO INICIAL*, apresentado por Karla Jocelya Nonato e Nielce Meneguelo Lobo da Costa, as autoras afirmam que o processo de formação inicial deixa marcas profundas nos futuros professores e que inúmeros fatores influenciam a existência dessas marcas, como por exemplo, o uso educativo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nas Licenciaturas em Matemática. Com isso, elas buscaram identificar quais são essas marcas por meio da análise documental de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Matemática, em entrevistas semiestruturadas com professores-formadores e questionário on-line com os formandos. Como resultado, as autoras destacam que as Licenciaturas em Matemática das instituições públicas de MS buscam possibilitar, a construção do Technological Pedagogical and Content Knowledge (TPACK) pelos licenciandos, bem como o acesso as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), e

que as marcas identificadas na pesquisa, são deixadas ao realizar a integração das TDIC.

Desejamos a todos e todas uma boa leitura!

Profa. Dra. Adriana Fátima de Souza Miola (UFGD)

Profa. Dra. Danielly Regina Kaspary dos Anjos (UGA)

Profa. Dra. Marizete Nink de Carvalho (UNIR)

Prof. Dr. Sérgio Freitas Carvalho (UFMS)

